



OS ESPAÇOS NATURAIS VERDES EM AMBIENTE ESCOLAR E A CONEXÃO ENTRE O SER HUMANO E A NATUREZA: AÇÕES PRÁTICAS

MARIA EDUARDA NASCIMENTO DIAS; NATHALLIA CORREIA DA SILVA;
ISABELLE DE MEDEIROS ALVES ALENCAR

RESUMO

A temática do meio ambiente vem ganhando ainda mais visibilidade em decorrência do nível de comprometimento das capacidades de equilíbrio do planeta, impactando de forma desastrosa na natureza e consequentemente na vida das pessoas. Para isso, fica evidente a importância de sensibilizar os humanos para que ocorram mudanças de hábitos de maneira harmoniosa com o meio ambiente possibilitando assim, a conservação de um ambiente saudável no presente e para o futuro. A Educação Ambiental é um tema transversal que apresenta uma visão integrada do mundo, tendo as escolas como espaços privilegiados na implementação destas atividades reflexivas voltadas para a valorização do meio de forma permanente, continuada e para todos. O presente trabalho busca a construção de uma Sala Verde no próprio ambiente escolar, estruturada a partir de materiais recicláveis e de baixo custo, arborização com espécies nativas do Bioma Caatinga e pinturas nas paredes próximas. Esse espaço não formal, à priori, tem como objetivo um ambiente dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter socioeducacional e lúdico, voltado às temáticas socioambientais e culturais, que visam contribuir e estimular a discussões e reflexões críticas. Tendo em vista, a busca do fortalecimento dessas ações de mobilizações, sobretudo no que toca as suas relações cotidianas com a natureza e com a própria educação dos educandos. A metodologia foi construída através de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários ao público escolar, debates sobre problemáticas ambientais que comprometem a conservação, preservação e saúde ambiental, além de visitas técnicas de observação durante as aulas das trilhas do aprofundamento.

Palavras-chave: Sala Verde; Educação Ambiental; Identidade Ecológica; Meio Ambiente e Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente é essencial e indispensável à vida. Contribui para a formação dos indivíduos, aproximando o ser humano da natureza. Nesse sentido a necessidade da implementação de espaços naturais e verdes é indiscutível, principalmente no desenvolvimento do indivíduo durante as etapas que compõem a sua vida escolar. De acordo com Batista e Barroso (2017), a Educação Ambiental implica na busca por estratégias que auxiliem na formação dos educandos. Uma alternativa viável ocorre através de atividades que promovam a motivação em preservar o meio socioambiental no qual vivem. Deste modo, pode haver uma verdadeira transformação dos valores necessários para o desenvolvimento de uma consciência ambiental sustentável.

Por meio das atividades ambientais desenvolvidas durante a educação básica, é possível perceber que o processo de ensino e aprendizagem tem um grande destaque e se configura como uma oportunidade de aperfeiçoamento, pois quando se constrói a ligação do

educando com a natureza, o investimento não está focado apenas no bem estar dos envolvidos, mas prioriza a consumação de um laço afetivo e de uma conexão permeada por autonomia e respeito que, durante a progressão para a vida adulta se consolidará através do respeito e cuidado com o meio ambiente.

A perspectiva da utilização do verde como lazer é importantíssima, porém não está restrita apenas a locais com presença de vegetação. De forma geral, se relaciona à função ecológica, e muitas vezes não contempla as funções de lazer e estética. A expressão “área verde” aqui está ressignificada em “Sala Verde”, pois se refere a um espaço edificado em ambiente escolar com a finalidade de explorar os espaços extra sala de aula e construir a identidade ecológica da escola, possibilitando aos educandos o contato com a natureza e a apropriação dos saberes inerentes à conservação ambiental.

Em referência à natureza das práticas pedagógicas, as ações a serem desenvolvidas podem se constituir em um trabalho heterogêneo (Carvalho; Xavier; Carvalho, 2021) que se desenvolverá ao longo dos anos, através da interdisciplinaridade, com foco em estratégias para se alcançar a sustentabilidade e minimizar os efeitos causados pela intervenção humana no meio ambiente, além de explorar o lúdico e o lazer.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi construído através de estudos direcionados, pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário ao público escolar, além de visitas técnicas durante as aulas das trilhas do aprofundamento. Foram visitadas instituições como o Sítio Barreiras (em Missão Velha - CE), cuja atividade se concentra no plantio, colheita e manejo sustentável da banana. Durante a visita foram obtidas informações bastante relevantes sobre realização de atividades práticas envolvendo o meio ambiente. Em momento posterior a visita ocorreu no Espaço Verde (em Juazeiro do Norte-CE), local onde é realizada a venda de espécimes da flora nativa e vegetação em geral. Lá foi possível observar estágios de desenvolvimento dos espécimes selecionados para compor a Sala Verde na escola, além de conhecer os produtos utilizados para plantio e manutenção de jardins. Voltadas à educação ambiental, as aulas possibilitaram estudos sobre o mundo e os problemas decorrentes das ações antrópicas.

Foram abordadas temáticas globais, nacionais e regionais, e em âmbito local foi dado destaque ao bioma Caatinga e sua flora, desmatamento e extinção das espécies, educação ambiental e introdução de espaços verdes em ambiente escolar, sustentabilidade, construção da identidade ecológica da escola, conservação da natureza e biodiversidade. Foram selecionadas as espécies que iriam compor a Sala Verde e o espaço físico onde a mesma seria implantada.

Diante da diversidade da flora presente no Araripe, a Sala Verde será estruturada dando prioridade as espécies nativas. O espaço contará com a ornamentação de objetos reciclados e de baixo impacto ambiental. Além dessas atividades foram promovidos debates voltados ao conhecimento sobre Ciência, natureza e a construção da sustentabilidade, cidades sustentáveis, legislação ambiental, Linguagem e pesquisa científica, bem como mapeamento de problemas que comprometem a conservação, preservação e saúde ambiental. Foi selecionado o espaço e o formato da Sala Verde como uma experiência futura para os estudantes.

Ao longo das aulas foram realizadas coleta de produtos recicláveis, separação do material a ser utilizado para montagem dos painéis e vasos decorativos, bem como pintura e montagem de puffs de garrafa pet, além de plantações e manutenção das mudas. Foram realizadas rifas e venda de lanches para arrecadação monetária, visando a aquisição de materiais a serem utilizados durante a execução do projeto. Esses momentos apontaram o percurso mais efetivo para a construção de cidadãos conscientes e interventores na sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Silva et al., (2011) a Educação Ambiental é um conceito discutido amplamente no mundo contemporâneo em concordância com a ideia de sustentabilidade, preservação e conservação dos recursos naturais. Para que haja uma relação sustentável entre a sociedade e a natureza, se faz necessário o desenvolvimento de práticas de educação ambiental, pautadas na análise e apropriação dos saberes interdisciplinares, para compreensão dos fatos, revertendo os processos de degradação, a partir da construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Com um caráter emancipatório, dinâmico, articulador e coletivo, a Sala Verde cria possibilidades para o emprego de iniciativas que incentivem uma efetiva participação dos variados segmentos da sociedade na gestão ambiental, seguindo uma linha de ações que sejam permeadas por contextos educacionais, com foco em direção à sustentabilidade (Guerreiro, Neves e Santos, 2020). A construção coletiva da Sala Verde na EEMTI Dona Maria Amélia Bezerra representa, acima de tudo, uma oportunidade ampla de conectar o ser humano e a natureza. Partindo do princípio de que a educação básica é a etapa mais significativa na formação humana dos educandos e que impulsionará os próximos passos durante a vida adulta, o investimento em ações práticas coordenadas que envolveram contato com a terra, observação de espécimes vegetais e planejamento de ações descentralizadas, além de execução de tarefas em grupo e gerenciamento financeiro, demonstraram que cada estudante é de fato um agente ambiental em formação.

Para compor a flora da Sala Verde foram selecionadas algumas espécies da Caatinga, conforme lista abaixo. O bioma possui a maior riqueza de espécies dentre os núcleos de FATSS do Novo Mundo. Embora vastas áreas permaneçam inexploradas ou pouco coletadas. Espécies suculentas de bromélias e cactos são especialmente adaptadas a esse tipo de ambiente, demonstrado pela onipresença de espécies como o xique-xique (*Pilosocereus gounellei*) e o cabeça-de-frade (diferentes espécies de *Melocactus*, Cactaceae).

4 CONCLUSÃO

Para Miranda *et al.*, (2018), os espaços não formais de educação se apresentam como ferramentas importantes e, frequentemente vêm sendo utilizados por professores para desenvolver atividades educativas e por pesquisadores a fim de realizar divulgação de pesquisa, isso devido à possibilidades de aprendizagem e mudanças de perspectiva que a diversificação dos ambientes de ensino amplia. Assim surgiu a ideia de implementar a Sala Verde na EEMTI Dona Maria Amélia Bezerra. Levando em consideração a inserção da referida escola no Bioma Caatinga, mediante a contemporânea crise ambiental enfrentada principalmente pelos países subdesenvolvidos, e objetivando a possibilidade de convidar a comunidade escolar para um debate de cunho emancipatório, (Res)significativo e coletivo em termos de responsabilidade ambiental, o projeto tornou-se produto. Por se tratar de um projeto piloto que oferece aos estudantes condições para a apropriação da teoria e prática, e trabalha para viabilizar a adoção de hábitos que preservem o meio ambiente a partir da conexão com a natureza, espera-se que essa ideia possa ser compartilhada e implementada nas demais escolas da Rede Estadual.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, I. A. Qualidade do espaço verde urbano: uma proposta de índice de avaliação. (2004), 209 fl. Tese (doutorado em Agronomia). Universidade de São Paulo, Piracicaba - SP. Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz, 2004.

SILVA, Fernando Marcos Carvalho et al. SALA VERDE: uma experiência de Educação Ambiental no IFF. 16 ago. 2011. Disponível em: <http://editoraessentia.iff.edu.br>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BATISTA, Ivanira Sales. Importância de um espaço verde no ambiente escolar: trabalhando a educação ambiental em São Gonçalo do Amarante. 2017. 215f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Carvalho, A. H. de O., Passalini, G., & Carvalho, V. Ágda de O. (2021). A Educação Ambiental promovida pela Sala Verde Caparaó e sua relação com as macro tendências pedagógicas. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 16(4), 248–266. <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.12018>